

## PEDAGOGIA CONECTADA: FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM REDE

Cheila Raiane Menezes Oliveira<sup>1</sup>  
Paulo Marques de Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Daniele Santana de Melo<sup>3</sup>

### GT5 - Educação, Comunicação e Tecnologias

#### RESUMO

Com o avanço das tecnologias digitais, as redes sociais têm se tornado parte cotidiana de nossas vidas. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as publicações e postagens realizadas pelo perfil @meninasdadedagogia em diálogo com o contexto formativo das licenciandas. Amparamos a pesquisa na seguinte questão: como as práticas realizadas com perfil @meninasdapedagogia tem potencial formativo no contexto da graduação em Pedagogia? As escolhas metodológicas adotam uma abordagem qualitativa (GONÇALVES, 2011), utilizando a Netnografia (KOZINETTS, 2014) como método para a construção do trabalho. O campo consiste em um perfil do *Instagram*, em que as publicações são o foco da pesquisa, realizadas em colaboração por 12 discentes ao longo do curso em Pedagogia na Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB). Os resultados demonstraram que a inserção de práticas em tecnologias ainda no contexto da graduação tem potencial formativo significativo.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. *Instagram*. Pedagogia. Redes Sociais. Tecnologias.

#### ABSTRACT:

With the advance of digital technologies, social networks have become a daily part of our lives. Thus, the general objective of this research is to analyze the publications and posts made by the @meninasdadedagogia profile in dialogue with the training context of undergraduate students. The research is based on the following question: how do the practices carried out on the @meninasdapedagogia profile have formative potential in the context of undergraduate Pedagogy courses? The methodological choices adopt a qualitative approach (GONÇALVES, 2011), using Netnography (KOZINETTS, 2014) as a method for constructing the work. The field consists of an Instagram profile, in which the publications are the focus of the research, carried out in collaboration by 12 students throughout the Pedagogy course at the Northeast Faculty of Bahia (FANEB). The results showed that the inclusion of technology practices in the undergraduate context has significant formative potential.

**Keywords:** Initial training. *Instagram*. Pedagogy. Social networks. Technologies.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFS), Pedagoga (FANEB). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS/CNPQ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4228-1093> E-mail: <cheila.raiane@gmail.com>.

<sup>2</sup> Graduado em Jornalismo e graduando em Engenharia de Computação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS/CNPQ). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9811-1124> E-mail: <paulomarque.s@academico.ufs.br>.

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFS), Pedagoga pela Faculdade Pio Décimo, Professora contratada pela Secretaria do Estado em Educação (SEDUC), Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Digitais (ECult/UFS/CNPq). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3727-2061> E-mail: dani7melo@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A expansão intensiva das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm promovido uma série de mudanças em todos os aspectos da vida diária, sobretudo na forma como as pessoas se relacionam. Com a presença das TDIC, têm se gerado uma proximidade entre indivíduos que estão separados geograficamente, reconfigurando, sobretudo, as maneiras de se relacionar, interagir e se comunicar. Nesse contexto, se faz necessária a reflexão sobre como e de que maneira as tecnologias digitais estão escorrendo e chegando até o campo educacional.

Numa abordagem pedagógica, espera-se que a utilização desses dispositivos não apenas permita que o papel do professor evolua de detentor exclusivo do conhecimento, mas também ofereça aos alunos condições de participação ativa, colaborativa e autônoma na construção de sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, experiências compartilhadas por meio da redes sociais no contexto diarístico têm se destacado por revelar os processos de construção de diferentes formas de conhecimento por parte de seus criadores, o que representa uma contribuição significativa no âmbito da formação inicial no curso de Pedagogia. Desse modo, a presente pesquisa tem como problema a seguinte questão: como as práticas realizadas com perfil *@meninasdapedagogia* tem potencial formativo no contexto da graduação em Pedagogia?

Compreende-se como objetivo geral analisar as publicações e postagens realizadas pelo perfil *@meninasdadedagogia* em diálogo com o contexto formativo das licenciandas. os objetivos específicos são: a) discutir as tecnologias em educação na contemporaneidade; b) relacionar os documentos normativos em educação com a formação inicial para as tecnologias; c) descrever atividades formativas construídas pelas licenciandas no perfil *@meninasdapedagogia*.

O campo de estudo se configura em um perfil do *Instagram* no qual as publicações são o foco dessa pesquisa, realizadas em colaboração por 12 discentes ao longo da graduação em pedagogia - discentes da Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEB). Assim, a presente pesquisa teve como escolhas metodológicas a abordagem qualitativa (GONÇALVES, 2011) e, por se tratar de uma investigação explícita com documentos on-line, utilizamos a Netnografia (KOZINETS, 2014) como método mais adequado na condução do trabalho.

A organização desse trabalho está subdividido em cinco seções, estruturadas do seguinte modo: num primeiro momento está a introdução; posteriormente compreende à seção

intitulada por Tecnologia e Educação: Aspectos Teóricos em Foco; num momento seguinte surge Cibercultura e Formação Inicial Docente; a quarta seção está nomeada por Conectando Saberes em Rede com @meninasdaPedagogia, e por fim as Considerações Finais.

## TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: ASPECTOS TEÓRICOS EM FOCO

É inegável o quanto o avanço das tecnologias digitais, no plural, têm possibilitado uma implicação cada vez maior na sociedade. Percebe-se que a difusão dos recursos digitais possibilita que esse cenário seja ainda mais presente na vida cotidiana, de forma que é possível perceber uma modificação gigantesca, principalmente nas formas de comunicação e nas relações sociais entre os indivíduos. Com a educação, esse processo não seria diferente.

A presença das tecnologias no contexto educacional aconteceu em meados de 1990, por meio da criação de projetos que incentivam a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, principalmente na educação básica. No entanto, era percebido que, inicialmente, nesses projetos não havia a preocupação em integrar a utilização dos recursos tecnológicos fundamentados numa prática que promovesse a utilização pedagógica das tecnologias. A atenção estava focada na criação de público consumidor desses equipamentos para favorecer as empresas de informática (LUCENA, 2016).

Convém apontar que diante desse contexto, a internet tem se tornado um veículo de mediação entre o acesso às diversas interfaces digitais e a possibilidade de uma relação horizontal entre indivíduos geograficamente distantes. A respeito disso, Castells (1999, p. 287) discute que “[...] a Internet, como meio de muitos para muitos, é horizontal, um espaço de participação, um espaço de conexão”. Assim, a internet, para os autores, é aporte fundamental para que a informação seja acessada de diferentes maneiras por meio de recursos digitais que ampliam e diversificam as formas de comunicação entre os indivíduos.

Diante disso, fica evidente que, com a difusão em massa da internet, o acesso à informação acaba sendo democratizado, causando assim, uma verdadeira revolução no que concerne ao perfil do aprendente. Para Santaella (2014), vivenciamos um novo fenômeno, ao qual a autora se refere por aprendizagem ubíqua, marcada pelas diversas formas de interagir com o outro e com o espaço das redes digitais, demonstrando que a conectividade torna o indivíduo apto a estar e explorar diversos locais do espaço virtual ao mesmo tempo. A autora descreve ainda que:

Essas mídias móveis disseminadas em contexto digital propiciam que tudo isso seja agenciado de qualquer lugar para qualquer lugar e em quaisquer momentos, portanto, acesso ubíquo à informação, à comunicação e à aquisição de conhecimento. Além disso, os recursos móveis oferecem conectividade individualizada e personalizada, o que intensifica a colaboração em tempo real ou interatividade instantânea que pode permitir melhores tomadas de decisão. Isso facilita e instiga a constituição e coesão de grupos informais de interesses e preocupações comuns (SANTAELLA, 2014, p.18-19).

Essa concepção chega a Kenski (2015) que considera que a interação mediada por tecnologia promove a configuração de um novo modelo de sociedade, no qual não devem ser reduzidos à instrumentalização. As tecnologias digitais proporcionam a criação de uma sociedade virtualizada. Desse modo, é importante que os currículos escolares repensem seus fazeres a partir de um pensar pedagógico fundamentando a utilização de Tecnologias Digitais.

## CIBERCULTURA E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

A cibercultura é objeto de estudos por diversos autores. Lévy (1999, p.18) conceitua como um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Dessa forma, a cibercultura parte das relações que são criadas, dos modos de agir e da constituição de uma cronologia particular com implicações próprias e dinâmicas intrínsecas à sociedade digital.

Considerando a premissa mencionada acima, pode-se observar que nas redes do espaço virtual, é possível que seja desenvolvida a autoria entre sujeitos praticantes. Desse modo, a cibercultura também pode ser compreendida a partir de um fenômeno da comunicação no qual os conhecimentos circulam na cidade-ciberespaço mediado por interfaces (SANTOS, 2019, p.20). Ainda nessa perspectiva, um importante aspecto do desenvolvimento da tecnologia que impulsiona as relações na cibercultura é, sem dúvidas, dois movimentos históricos.

O primeiro, chamado de *Web 1.0*, criava uma relação de passividade entre os usuários, ficando apenas a cargo de técnicos da área de informática a criação e publicação de conteúdos em rede. Já o segundo momento tornou-se ponto chave para autorias individuais, chamado de *Web 2.0*, marcado por ser “resultado da interseção de mudanças tecnológicas, econômicas e sociais” (SANTOS, 2019, p. 32), em que os internautas passaram a assumir o papel de autores e editores,

publicando textos em blogs, ampliando, nesse sentido, as formas de aproximação global entre usuários.

Todas essas mudanças com o avanço, sobretudo, das tecnologias digitais, promovem a necessidade de repensar as novas demandas educacionais, especialmente no que tange às formas contemporâneas de ensinar e aprender, considerando o contexto sociotécnico digital. É preciso promover propostas coerentes com a vida do estudante fora do espaço de ensino, que sejam ricas e permeiam todas as suas experiências (SANTANA; MOREIRA, 2020).

Considerando essa premissa, percebe-se que essas demandas educacionais iniciam principalmente nas experiências formativas ao longo da graduação, especialmente nos cursos de licenciatura, uma vez que isso influencia diretamente na base para o desenvolvimento de práticas docentes exitosas. Acerca disso, observa-se que:

Frente aos desafios que emergem da cultura digital e que propõem o redesenho da sala de aula universitária, faz-se necessário a implementação de espaços de profissionalização continuada que fomentem o uso das TDIC e metodologias ativas no contexto das práticas pedagógicas nas diversas áreas acadêmicas da educação superior (SANTOS; MERCADO; NASCIMENTO, 2020, p. 388).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/96), um importante documento normativo para a educação, aponta as tecnologias apenas como um recurso de suporte à formação continuada e à modalidade de Educação a Distância (EAD) (BRASIL, 1996), reduzindo sua importância à instrumentalização e desconsiderando seu potencial pedagógico.

Por outro lado, o Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), em 18 de fevereiro de 2002, aponta que as tecnologias devem estar associadas à formação inicial, aliadas à experiência com metodologias e apoios inovadores, aproximando-se de um contexto informatizado com viés em práticas pedagógicas (BRASIL, 2002).

Com recente criação, e inspirada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), aponta nas competências gerais dos professores a capacidade de utilizar e criar Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação de maneira crítica e significativa, ética e reflexiva em diversas práticas docentes (BRASIL, 2018), demonstrando um importante avanço com relação à percepção das tecnologias no contexto normativo da educação.

## CONECTANDO SABERES EM REDE COM @MENINASDAPEDAGOGIA

Este estudo analisa o perfil @meninasdapedagogia e suas práticas entre 2018 e 2021. Trata-se de uma pesquisa documental qualitativa que utiliza a Netnografia (KOZINETS, 2014) para analisar documentos on-line, com abordagem descritiva, segundo Gil (1999, p. 28), "tem como objetivo primordial descrever as características de uma população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis", sendo a mais adequada para este estudo.

Criado em 2018 por 12 discentes do curso de licenciatura em pedagogia, o perfil @meninasdapedagogia funciona como um diário on-line documentando as atividades do curso. Construído de forma coletiva e colaborativa, conecta-se a outros perfis do mesmo interesse, criando uma rede de interação sobre o universo da pedagogia. As publicações e produções de conteúdo dialogam com as atividades do curso, utilizando diversos tipos de mídias para conectar os seguidores à perspectiva diária das discentes.

Nesse sentido, ao analisarmos os documentos on-line, disponíveis no perfil, foi percebido que as primeiras publicações focam em apresentar ao público externo o dia-a-dia dos encontros de aulas presenciais, e os registros de atividades formativas realizadas por meio de visitas técnicas em outros espaços. Na figura abaixo, está presente o perfil @meninasdapedagogia.

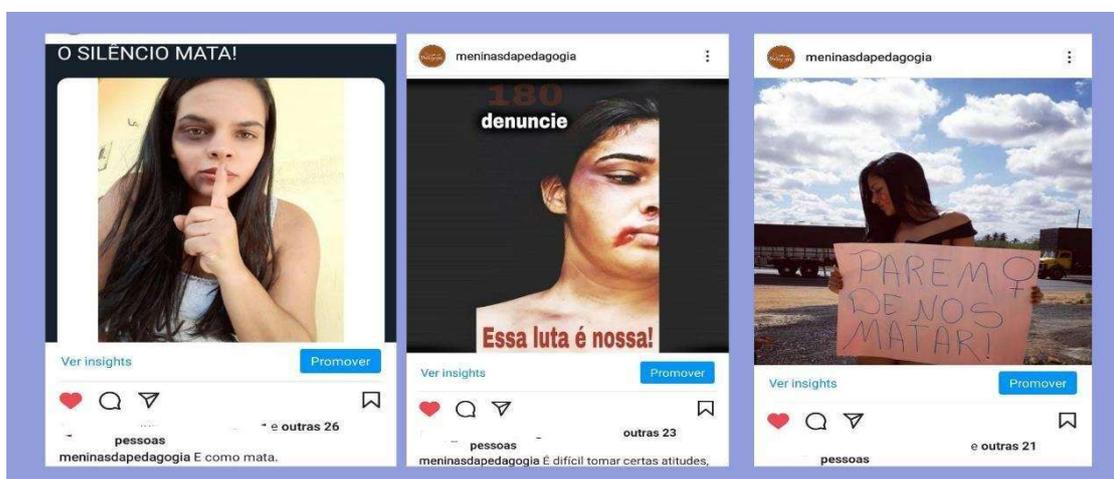
Figura 1 – Perfil Meninas da Pedagogia



Fonte: captura de tela do Instagram (2023)

Ao analisar o perfil, percebe-se um dinamismo de interação, em que é evidente que pessoas geograficamente distantes se conectam e interagem, compartilhando, comentando e dialogando sobre novos conhecimentos por meio da postagem de diversos conteúdos. Na figura 02, apresenta-se uma sequência de imagens que abordam a luta contra o feminicídio. Essa ação foi realizada como parte da disciplina de História da Educação, cursada no semestre letivo de 2019.1. Essas práticas de produção de cartazes podem sensibilizar para a causa e fortalecer o movimento.

Figura 02-Ação contra a o feminicídio



Fonte: captura de tela do *Instagram* (2023)

Dessa forma, a partir da análise desses documentos postados na rede social, observa-se que, apesar de ser uma atividade solicitada pelo professor, revela a partir do envolvimento dos discentes que houve um engajamento maior com a proposta, visto que muitos dos cartazes publicados, utilizaram a própria imagem das acadêmicas como forma de protesto. Nesse contexto, reforça o que Valente tem apontado quando destaca que:

As possibilidades de integração das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem existem. Porém, a questão é como essas novas abordagens pedagógicas podem ser colocadas em prática em uma situação efetiva de ensino de uma disciplina de graduação (VALENTE, 2019, p. 105)

E assim, percebe-se a partir dessas atividades que além de cumprirem as demandas disciplinares do curso, há também uma preocupação em possibilitar que as vivências por meio das TDIC sejam mediadas através da promoção de discussão, debate e reflexão sobre os problemas

concretos presentes na sociedade, estimulando, dessa forma, o pensamento crítico. Outra questão que merece destaque sobre a construção do perfil é que além da presença de mídias em formato de imagens, há também a presença de vídeos produzidos ao longo dos períodos acadêmicos.

Com o atravessamento do contexto de pandemia no ano de 2020 e a suspensão das aulas presenciais, a conexão virtual ganhou mais força numa tentativa de manter a continuidade das aulas no formato remoto. Desse modo, foi possível analisar a utilização do recurso *live* como dispositivo pedagógico para a continuidade das aulas no início da pandemia da Covid-19. A imagem descrita refere-se à disciplina Fundamentos Teóricos-metodológicos de Ciências Naturais, realizada no semestre letivo de 2020.1.

Figura 03- Aula por meio de live no *Instagram*



Fonte: captura de tela do *Instagram* (2023)

Por meio da análise desses documentos, é evidente que a prática de utilizar as Tecnologias já era comum antes do advento da pandemia e da implementação do ensino remoto. Nesse contexto, fica claro que as habilidades desenvolvidas antes do cenário de suspensão das aulas presenciais desempenharam um papel crucial na minimização do impacto das demandas

emergentes do ensino remoto. Assim, é perceptível que as atividades presenciais precisaram ser adaptadas para o ambiente virtual, e diversas estratégias e metodologias foram propostas aproveitando as possibilidades oferecidas pela interação no espaço on-line. Como afirmado por Bernardino (2015, não paginado):

As tecnologias da informação e comunicação na educação oferecem novas formas de produzir o conhecimento e desconstituir as relações. Novas formas nas quais, os vários sujeitos envolvidos nesse processo (docentes e discentes) ganham novos papéis. (BERNARDINO, 2015, não paginado).

Nesse sentido, a partir da figura 04, no qual foi produzido um compilado de imagens para representar as postagens, apresenta-se algumas das atividades construídas a partir da disciplina Literatura Infantil e Juvenil, no qual fez uso do Blog no semestre 2020.2 servindo como espaço de divulgação de contação de histórias infantis e produção de vídeo. Além disso, observa a utilização do mural virtual *Padlet* como local de leitura do mundo, a partir da atividade em que consistia no registro documental foto, de quando os alunos eram crianças.

Figura 04- Utilização das TDIC na disciplina Literatura Infantil e Juvenil



Fonte: captura de tela do *Instagram* (2023)

A partir do esquema abaixo, é possível identificar também a utilização do recurso

QR Code como forma de divulgação de cordéis que foram produzidos pelos próprios alunos. E por fim, a imagem também representa a produção de histórias em quadrinhos a partir da temática “volta às aulas, e agora! Como será?” em que os estudantes tiveram a possibilidade de utilizar os aplicativos que fossem de preferência.

É um espaço on-line que permite a documentação autoral de informações e postagem da web de forma pública. É importante destacar que outras produções envolvendo os usos das TDIC na referida disciplina foram realizadas, no entanto, neste trabalho optamos por selecionar apenas alguns dos temas trabalhados para que fosse tomado como exemplo e deixar espaço para descrição de outras publicações.

Grande parte das postagens disponíveis no feed da turma são ligadas a projetos realizados de forma articulada com as disciplinas curriculares. Nesse sentido, pode ser exemplificado o projeto Gestão Escolar Café e Prosa, desenvolvido em 2021.1, a partir da disciplina Gestão Escolar. A divulgação dessa atividade aconteceu de forma paralela no *Instagram* e no *Youtube* da própria turma. A atividade buscou apresentar os principais conceitos de Gestão Administrativa, Gestão Pedagógica e Gestão Financeira. A figura 05 apresenta os cartazes utilizados para divulgação, que foram produzidos pelas próprias alunas.

Figura 05 - Projeto Gestão Escolar Café e Prosa



Uma característica importante que precisa ser mencionada, é que todas as construções das publicações foram realizadas a partir da utilização do *smartphone*, desde a produção e edição de vídeos, a construção de cartazes e divulgação nas redes. Nesse sentido, Santos discute que:

Dispositivos móveis são mídias e tecnologias de convergência, ou seja, temos em nossas mãos máquinas fotográficas, filmadoras, gravadores e editores de áudios, textos e imagens. As diversas aplicações com geolocalizadores e redes sociais permitem cada vez mais a interação entre as diversas redes educativas nas cidades e no ciberespaço (SANTOS, 2019, p. 51).

Dessa forma, observa-se que os dispositivos móveis são atualmente importantes dispositivos para que se desenvolvam atividades também no campo do ensino superior, revelando que o desenvolvimento de projetos não depende apenas da utilização de computadores, promovendo uma nova forma de se refletir a formação.

Entre um dos fenômenos que têm ganhado destaque no contexto das redes sociais digitais está a presença dos discursos de ódio como comportamento ofensivo de parte de usuários das redes. Vivenciamos uma fase em que por meio de disponíveis na *Web* é possível participar de forma direta e autoral nas diversas manifestações do universo da internet. Nesse sentido tem sido comum as práticas ofensivas de disseminação de ódio:

A ilusória interpretação de um espaço virtual separado do real e o anonimato fez com que diversos usuários utilizassem as ferramentas tecnológicas de forma indevida na Internet, notadamente nas redes sociais, ocorrendo por consequência, verdadeiros ataques aos direitos fundamentais, valiosos no contexto do Estado Democrático de Direito (FISCHER, 2021, p.08).

A partir disso, é possível destacar um episódio vivenciado no canal do Youtube da turma, que sofreu ataques de ódio após a postagem de um vídeo. Na ocasião, diversos perfis não identificados comentaram insultos e até ameaças direcionadas às estudantes. Posterior a isso, as discentes se utilizaram do *Instagram* para manifestar repúdio aos discursos de ódio presenciados em rede (figura 06).

Figura 06- Ataques de ódio no perfil



Fonte: captura de tela do Instagram (2021)

Assim, diante disso, observa-se que apesar do perfil ter um foco educacional, não sendo uma página que chame atenção para os ataques, demonstra-se desse modo que todos os usuários estão suscetíveis a serem vítimas dessas situações presentes nas redes sociais. Conforme Kenski (2015, p.102), “o ciberespaço abre novas possibilidades e configurações para as pessoas aprenderem”. E nesse projeto foram produzidos vídeos e cartazes por toda a turma com diversas temáticas.

Portanto, observa-se que a trajetória da construção do perfil pode ter contribuído de forma significativa nas práticas desenvolvidas no espaço da graduação, uma vez que pode ser analisada como uma extensão da sala de aula, seja ela física ou virtual, e assim possibilita que não só o professor promova sugestões para o desenvolvimento das aulas, mas que também o aluno participe dessa construção, fazendo a utilização das TDIC e das possibilidades da cibercultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa pesquisa, ficou evidente o quanto desenvolver práticas e experiências formativas podem proporcionar uma aprendizagem significativa e mobilizar uma interação coerente com as novas demandas emergentes frente às tecnologias digitais, sobretudo ao longo da formação inicial, pois possibilita um repensar de práticas docentes para atuação na futura profissão.

Dessa maneira, observou-se que no perfil @meninasdapedagogia, mesmo tendo

sido atravessado pelo contexto pandêmico, não houve impacto na produção de postagens e divulgação das atividades no cenário acadêmico, pois muitas das publicações já eram realizadas antes mesmo da pandemia, revelando uma aproximação com a utilização de diversas tecnologias.

Além disso, cumpre apontar que, ao utilizar os recursos multimodais envolvendo a produção de cartazes, vídeos, áudios, textos e imagens, as licenciandas demonstraram ter uma abertura maior para promover uma reflexão mais significativa sobre os temas que eram trabalhados, pois, além de realizar o compartilhamento com colegas de classe, também divulgavam para os usuários que acompanhavam o perfil, o que pode gerar um empenho maior.

Portanto, observamos como é indispensável que os currículos dos cursos de licenciatura, ainda no contexto universitário, sejam repensados, a fim de que integrem as tecnologias digitais não só como dispositivo ou veículo de mediação, mas com experiências pedagógicas significativas, que devem ir muito além da instrumentalização, mas que realizem a produção de autorias de maneira colaborativa entre seus pares.

## REFERÊNCIAS

BERNARDINO, F. A. **Tecnologia e educação**: representações sociais na sociedade da informação, Curitiba: Appris, 2015.

BRASIL, Lei n. 9394,96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 18 fev. 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf). Acesso em: 21 set. 2021.

CASTELLS, M. CARDOSO, G. **A sociedade em rede**: do conhecimento à ação política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A sociedade em rede**: do conhecimento à ação política. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1999.

FISCHER, B. C. O impacto das fake news na sociedade em rede. 2021. 71. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Direito) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, E. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Editora Alínea, 2011

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas: papirus, 2015.

KOZINETS, Robert. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCENA, S. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 277-290, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/43689/27731>. Acesso em: 01 de jul. 2021.

SANTAELLA, L. Aprendizagem ubíqua no contexto da educação aberta. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 14, p. 15-22, 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/download/3446/3010/>. Acesso em: 14 set. 2021

SANTANA, C. L.. MOREIRA, J. A. M. Cartografando experiências de aprendizagem em plataformas digitais: perspectivas emergentes no contexto das pedagogias das conexões. LUCENA, Simone. NASCIMENTO, Marilene Batista da Cruz. BOA SORTE, Paulo. in: Espaço de aprendizagem em redes colaborativas e na era da modalidade. Aracaju/SE: EDUNIT, 2020.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina. EDUFPI, 2019.

SANTOS, V. L. P. dos; MERCADO, L. P. L.; NASCIMENTO, E. M. Professores universitários em rede de aprendizagem cooperativa: a ação tutorial como experiência (auto)formativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 385–405, 2020. DOI: 10.21723/riace.v15i2.12716. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12716>. Acesso em: 28 set. 2021.

VALENTE, J. A. Tecnologias E Educação a Distância no Ensino Superior : Uso de Metodologias Ativas na Graduação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 97–113, 2019. DOI: 10.35699/2238-037X.2019.9871. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9871>. Acesso em: 26 nov. 2021.